

Atores e processos de formação continuada para o PROEJA: relatos do Curso de Pós-graduação em Práticas Assertivas no IFRN (2018-2022)

Maria Adilina Freire Jerônimo de Andrade
adilina.andrade@ifrn.edu.br.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN.
Brasil.

Patrícia Carla de Macedo Chagas
patriciacfaria@gmail.com.br.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN.
Brasil.

Vânia do Carmo Nóbile
vania.nobile@ifb.edu.br

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília-IFB.
Brasil.

1. Introdução

O presente relato tem como objetivo apresentar uma experiência de docentes em formação continuada, do curso de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação Profissional Integrada a EJA, na modalidade de educação a distância, no Campus Natal Zona Leste-EAD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN).

Para Nascimento, Andrade e Faria (2020),

As propostas de formação continuadas ou permanentes são reflexos de ações políticas de grupos de profissionais da educação que se mobilizam para cobrar dos órgãos representativos a criação de políticas mais incisivas que garantam investimentos para a formação de professores para atuarem nas escolas públicas brasileiras. (NASCIMENTO; ANDRADE; FARIA, 2020, p.152).

Neste sentido, o curso em análise foi desenvolvido em rede nas cinco regiões do Brasil com oferta inicial em vinte e seis polos, com duas ênfases de formação: didática e gestão, tendo sido desenvolvidas três ofertas do curso: a primeira em 2018, a segunda em 2019 e a terceira em 2021, atendendo cerca de 2.200 estudantes/educadores de todo o país.

No contexto do Brasil, as políticas públicas de formação de professores são reguladas por meio de resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE), como a Resolução CNE Nº 02/2015, que a apresentou diretrizes para a formação de professores em território nacional, tratando tanto da formação inicial quanto da formação continuada de professores para Educação Básica, revelando a necessidade de ações por meio de programas e projetos que visam a (re) qualificação de profissionais da educação. (BRASIL, 2015).

Dentro desse contexto mais amplo, há a necessidade de formação continuada para docentes que trabalham diretamente com a modalidade educacional Educação de Jovens e Adultos (EJA) na forma integrada com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como o curso em análise.

Para Nascimento, Andrade e Faria (2020), a formação docente para a educação de jovens e adultos se constituiu, historicamente, como um desafio para as instituições e sujeitos sociais envolvidos nessa modalidade de ensino.

2. Características do processo formativo: a organização do curso

O curso de Especialização em Práticas Assertivas nas áreas de Didática e Gestão para a Educação de Jovens e Adultos integrada a Educação Profissional foi desenvolvido pelo Campus Natal-Zona Leste do IFRN desde o semestre letivo de 2018.2, trouxe experiências práticas formativas para diversos profissionais que atuaram e atuam na mesma.

A formação continuada é fruto de ações públicas de grupos de profissionais da educação que se mobilizam para garantir investimentos em formação de profissionais, neste caso, para atuarem na modalidade da Educação de Jovens e Adultos nas escolas públicas brasileiras.

Essa modalidade de educação apresenta especificidades para os profissionais que atuam com ela. Os professores e demais profissionais da educação carecem de formação específica para atuarem, adequando os componentes curriculares e os planejamentos de ensino, em especial nas formas de ensinar e aprender. (ARROYO, 2017).

Para a mencionada oferta ocorrer foi articulada no Campus Avançado Natal Zona Leste do IFRN uma estrutura organizacional e uma equipe de profissionais para a viabilidade do desenvolvimento do curso que, em sua primeira oferta, abrangeu 26 polos, nas cinco regiões do Brasil, a saber: Região Norte, Região Nordeste, Região Centro-oeste, região sudeste e Região Sul.

Em cada polo havia um coordenador local que gerenciou administrativamente a oferta do curso e um mediador presencial que deu suporte às dificuldades dos estudantes e fez o acompanhamento pedagógico para mediação do processo de ensino e aprendizagem, inter-relação com a coordenação geral e amenizar a evasão dos estudantes na modalidade de ensino a distancia.

Para gerenciar e cooperar com os coordenadores de polos e mediadores presenciais foram estruturadas as coordenações de mediação que fizeram o acompanhamento da plataforma Moodle, observando a frequência e a realização de atividades avaliativas para encaminhar este acompanhamento para os respectivos polos.

O curso estava organizado em: coordenação geral; coordenação adjunta – responsáveis por gerenciar o funcionamento do curso e coordenação pedagógica, – responsável por acompanhar as demandas dos estudantes trazidas pelos polos, mediadores, professores e demais profissionais envolvidos.

Além disso a coordenação pedagógica realizava a formação de professores, acompanhamentos das páginas do Moodle em relação a sua configuração, conteúdo e atividades avaliativas.

3. Processos formativos: redes de partilhas e atores

O processo de formação vivenciada no curso teve início numa perspectiva mais ampla, englobando, primeiramente, encontros de formação continuada para a equipe de profissionais que trabalhariam no curso, antes das aulas para os estudantes terem início.

A referida formação se deu por meio de encontros para a realização de oficinas temáticas, discussões e planejamentos coletivos, realizados no segundo semestre do ano

de 2018, com a participação de professores assessores¹ do Ministério da Educação, professores-autores de material didático, professores formadores dos componentes curriculares, equipe técnico-pedagógica e equipe de elaboração de material didático.

As reflexões eram também ressignificadas numa perspectiva de troca de experiências e propostas para a construção de novas práticas que o curso possibilitaria numa perspectiva que Warschauer denomina de desenhos da prática e táticas de oportunidades formativas, uma vez que o grupo envolvido no Curso foi criando táticas de resistência e nos reapropriando daquele espaço formativo.” (WARSCHAUER, 2001, p. 64).

A partir de atribuições pedagógicas específicas ao papel do docente formador, bem como atribuições específicas ao papel dos mediadores a distância², cada disciplina foi organizada na plataforma virtual Moodle – acessada pelos estudantes e por um grupo variado de profissionais atuou diretamente no desenvolvimento das aulas ministradas.

A construção didático-pedagógica que fundamentou a formação dos professores mediadores que atuaram em conjunto com os professores formadores das disciplinas do curso foi articulada por momentos de reuniões e exposição do planejamento de ensino, a partir de gravação e transmissão realizadas no estúdio audiovisual do campus.

4. Considerações finais

Os relatos trazidos neste trabalho apontam, de modo geral, vivências de um processo formativo que foi marcado por um duplo movimento em que podemos destacar: uma formação continuada para a estruturação e realização do Curso e formação continuada em rede para o desenvolvimento profissional e do processo de ensino e aprendizagem dos atores.

Estes processos formativos geraram ampliação de conhecimentos no campo da EJA, no contexto da Educação Profissional, nos entrecruzamentos dos espaços da EJA na Educação Básica, bem como possibilitaram conhecimentos sobre as realidades múltiplas e complexas dos municípios e estados que participaram nos quatro anos de oferta do

¹ Os referidos professores atuaram na elaboração da proposta do Curso a qual foi pactuada pelo Campus EaD para encaminhar a oferta de ensino.

² Nomenclatura utilizada para os tutores à distância. Optamos pela designação de mediadores.

curso, bem como a elaboração de materiais/livros teóricos que embasaram os componentes curriculares do Curso, ensejando pertinente produção acadêmica para a formação profissional.

A diversidade de atores da formação, protagonistas desta ampla experiência formativa em rede nacional, nos apresentou educadores, docentes, gestores, instituições, ações coletivas e humanas que, em comum, tem o respeito e luta pela garantia de direitos de uma modalidade de ensino atravessada por descontinuidades, rupturas e resistências históricas e pedagógicas, a qual seguirá como base de nossas práticas educativas.

Referências

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB Nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica.

IFRN. Projeto Pedagógico do curso superior de Especialização em Práticas Assertivas em Didática e Gestão da Educação profissional Integrada a Educação de Jovens e Adultos (EJA) na modalidade de Educação Lato sensu IFRN. Projeto aprovado pela Deliberação nº 14/2018-CONSEPEX/IFRN, de 26/07/2018 e pela Resolução nº 25/2018-CONSUP/IFRN, de 17/08/2018.

NASCIMENTO, José Mateus do; ANDRADE, Maria Adilina Jeronimo Freire de; FARIA, Patrícia Carla de Macedo Chagas. Formação Continuada de Profissionais para EJA/PROEJA: Contextos do Mundo do Trabalho e Reafirmação da Cidadania. In: Luís Alcoforado; Elenita Eliete de Lima Ramo; Nivia Maria Vieira Costa. (Org.). **Contextos do Mundo do Trabalho e Reafirmação da Cidadania**. 1ª ed. COIMBRA: MINERVA COIMBRA, 2020, v. 1, p. 1-458.

NÓVOA, Antônio. (Org.) **Vidas de professores**. 2 ed. Porto, Portugal: Porto Editora, 2007.

WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em rede**: oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.